

Editoras brasileiras comemoram resultados em Frankfurt

Nem o fantasma da crise econômica abalou os negócios fechados pelas empresas nacionais no maior evento do livro no mundo. Entre as editoras que festejaram a venda de direitos autorais, estão as tradicionais Melhoramentos e Rocco e a Pallas.

A rotina estafante, marcada por médias que alcançaram 10 reuniões por dia dos editores brasileiros presentes à Feira do Livro de Frankfurt, foi compensada pelos bons negócios assinados e prospectados nos cinco dias deste que é maior evento do mercado editorial no mundo. Pesquisa realizada pela CBL – Câmara Brasileira do Livro revelou que 93,8% das empresas, reunidas no estande do Brasil, disseram ter cumprido seus objetivos. Mais de 92% avaliaram como ótimo e bom o estande brasileiro, que recebeu a nota 8,31 no quesito de organização. Dos entrevistados, 64,3% avaliaram os negócios fechados como ótimo e bom e 28,6% consideraram regular. Sobre negócios prospectados, 87,5% consideraram ótimo e bom e 12,5% como regular.

Além dos negócios fechados na feira, boa parte das editoras, como a Melhoramentos e Pallas, espera assinar outros contratos nos próximos meses. Ao todo, 43 empresas, entidades do livro e órgãos governamentais estavam no estande do Brasil, organizado pela CBL em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), Fundação Biblioteca Nacional, e com apoio do Ministério da Cultura e das Relações Exteriores.

Do total de editoras brasileiras presentes em Frankfurt, 20 fazem parte do convênio Brazil Rights, assinado em julho deste ano entre a CBL e a Apex-Brasil, com a proposta de inserir o livro brasileiro no mercado internacional. Os primeiros frutos do acordo Brazil Rights podem ser medidos pelo grau de satisfação das empresas com a qualidade dos serviços e, sobretudo, pela geração de negócios que o convênio possibilitou.

Embora os livros tenham chegado apenas no segundo dia de abertura da Feira devido a um problema na alfândega de Madri, os expositores disseram não ter havido prejuízo para as articulações para a venda de direitos. Quando perguntados sobre quanto o atraso prejudicou seus negócios, em uma escala de 0 a 10, o resultado foi de 1,13.

Com o Brazil Rights, algumas empresas fizeram sua estréia em Frankfurt e na sua primeira participação já negociaram direitos autorais de suas obras. É o caso, por exemplo, da Pallas Editora, que vendeu a licença de publicação do livro “O menino Nito – Então, homem chora ou não?” para a editora Baía Ediciones, da Galícia, Espanha, em um contato que teve início durante a Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em meados de agosto. Mariana Warth, da Pallas, elogiou a estrutura montada em Frankfurt e se disse bastante motivada com os negócios. “Pela primeira vez, vendi justamente os direitos do meu primeiro livro como editora”, comemora.

Antes do evento, ela participou do workshop sobre Direitos Autorais promovido pela CBL e pela Apex-Brasil e ministrado pelo especialista alemão na área Frank Jacob Nelson. A iniciativa visou dar subsídios às editoras brasileiras na venda de direitos autorais, uma vez que, historicamente, o Brasil é mais comprador do que vendedor de licenças.

Há mais de 40 anos presente na Feira de Frankfurt, a Editora Melhoramentos também fez excelentes contatos comerciais. O diretor geral, Breno Lerner, esteve com representantes da editora russa AABBY para negociar a venda dos direitos autorais do Dicionário Michaelis. De acordo com Lerner, duas empresas espanholas estão ‘disputando a tapas’ os direitos de publicação de alguns títulos da Melhoramentos.

Ele confirmou a venda para uma empresa do Japão da licença do livro "Flicts", de Ziraldo. A obra, cuja primeira edição data de 1969, despertou o interesse dos chineses, que levaram no pacote 'O Menino Maluquinho', também de Ziraldo, e o clássico romance infanto-juvenil 'Meu pé da Laranja Lima', de José Mauro de Vasconcelos. Sobre esse último livro, a Melhoramentos está analisando a proposta de uma editora japonesa para publicação em nosso país de uma versão em mangá. "Essas ações refletem muito bem o bom posicionamento do Brasil no mercado internacional, tanto na qualidade dos livros quanto das editoras", avalia.

A editora Rocco comemorou a negociação com editoras portuguesas para a edição dos livros das autoras Adriana Lisboa e Thalita Rebouças. Já a obra de Adriana Lunardi será lançada na França e na Espanha.

O estande do Brasil em Frankfurt

O estande do Brasil na feira contou com uma área de 108 m², onde estavam expostos mais de 1.800 títulos e 6.400 exemplares. Espontaneamente, os pontos positivos destacados pelos expositores e que devem ser mantidos para a próxima edição são a qualidade do atendimento; projeto do estande, considerado pelos expositores como moderno, funcional e acolhedor; e espírito de colaboração e empenho dos expositores e da equipe. Entre os aspectos que podem ser melhorados, os mais citados foram serviços de acesso à internet sem fio; ampliação do estande para dar mais destaque a qualidade editorial brasileira; e melhoria do serviço do despachante.

EDITORAS brasileiras comemoram resultados em Frankfurt. **ABIGRAF**, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.abigraf.org.br>>. Acesso em 15 dez. 2008.

A utilização deste artigo é exclusiva para o Brasil